

## Perspectivas Globais na Educação Médica

Fábia Aparecida Carvalho Lassance

Professora Doutora do Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília

O século XXI será lembrado, não apenas pelos conflitos militares ou eventos políticos, mas também pela nova era da globalização. Para as instituições de ensino, a globalização é ao mesmo tempo um grande estímulo e uma grande oportunidade. Hoje em dia, quase todos os países tem três ambições quanto a educação superior. A primeira é ampliar o acesso, ou seja, admitir mais estudantes na universidade. A segunda é qualificar a educação superior para ser competitiva em nível local, nacional e internacional. A terceira é ampliar a equidade e oferecer educação para as pessoas em desvantagem, seja ela social, cultural ou étnica. Alcançar essas três metas é um importante desafio para as instituições de ensino superior (IES). Talvez a saída esteja no olhar para a educação superior, a partir de uma perspectiva global.

A comunicação globalizada e a internacionalização da educação já são parte integral da educação superior. Em uma pesquisa internacional desenvolvida pela International Association of Universities, observou-se que 73% das IES adotaram a internacionalização da educação como atividade curricular de alta prioridade. A internacionalização é hoje uma das mais importantes e crescente força na educação

superior. Internacionalização significa, no entanto, coisas diferentes para diferentes pessoas e para diferentes instituições. Para alguns, a internacionalização significa fluxo de estudantes e professores desenvolvendo atividades fora de seu país. Para outros, internacionalização significa integrar a dimensão internacional no currículo e no processo de ensino-aprendizagem.

Na internacionalização da educação médica, três variáveis podem ser consideradas – o estudante, o professor e o currículo – assim como suas interrelações.

O modelo insular de currículo, onde os estudantes vivenciam apenas a experiência local deve ser repensado, por ser pouco flexível quanto a mobilidade estudantil. Além da mobilidade do estudante, outra forma de internacionalização é o estabelecimento de vínculo entre estudantes e o docente local no papel de professor visitante ou pesquisador em uma IES de outro país. Este tipo de vínculo tem grande reconhecimento por agregar a dimensão internacional ao currículo local. No passado o conceito de professor internacional era definido em termos de localização espacial. Há alguns anos, mediante o desenvolvimento da tecnologia de comunicação surgiu a figura do professor virtual, os programas e cursos de educação a

distância (EAD), criando assim um novo modelo conceitual. Os currículos inovadores têm adotado o “e-learning” como forma de ampliar o acesso a fontes adicionais de informação, a novos programas de aprendizagem e de treinamento existentes em outros países. Um exemplo consolidado de “e-learning” é o International Virtual Medical School (IVMEDS), constituído por um programa de educação médica de alta qualidade, composto por um modelo híbrido de currículo, a aprendizagem por “e-learning” e o ensino tradicional. Mais de 50 IES e escolas médicas participam desta iniciativa.

O modelo tridimensional de educação médica baseado no estudante, no professor e no currículo, possui pelo menos três combinações possíveis quanto a internacionalização. O modelo tradicional de educação é caracterizado por um professor local, um estudante local e um currículo local. O modelo do estudante internacional (IMG) é caracterizado por um estudante internacional, um professor local e um currículo local. O modelo inovador, também chamado transnacional ou global é caracterizado por um estudante internacional, um professor internacional e um currículo internacional.

A globalização e a internacionalização da educação médica significa muito mais do que o simples fluxo de estudantes e professores de um país para outro. A

educação transnacional vai além da mobilidade espacial. A mudança está na ampliação do conceito de internacionalização da educação médica para o conceito de educação médica transnacional. Nesta, o contexto espacial tem papel menor. Embora, seja necessária a formação do estudante sobre as necessidades da população local, os currículos inovadores atuais estão direcionando seus conteúdos para a aprendizagem dos problemas globais, assim como a introdução de experiências internacionais planejadas, muitas das quais são virtuais, mediante a realização de atividades com professores de diferentes países.

Em síntese, com a tecnologia e a andragogia a nossa disposição é um momento oportuno para refletir sobre a abordagem transnacional, como um novo paradigma na educação médica. Esta pode ser uma realidade para breve, e não apenas um sonho. Com ela, os estudantes de medicina terão a oportunidade de participar de programas colaborativos internacionais, fazer parte e trocar experiências com estudantes integrantes de um grande consórcio internacional. O resultado certamente, será um profissional melhor preparado seja para cuidar das pessoas de sua própria comunidade, quanto de pessoas de outras nações.